

OCORRÊNCIA DE PROTOZOÁRIOS GASTROINTESTINAIS EM BEZERRAS NO OESTE CATARINENSE

Patrícia Glombowsky¹, Andréia Volpato², Natan Marcos Soldá², Gustavo Machado³, Aleksandro Schafer da Silva⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – UDESC/Oeste - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Zootecnia – UDESC/Oeste

³ Doutor em Epidemiologia Veterinária, UFRGS.

⁴ Orientador, Departamento de Zootecnia – UDESC/Oeste – aleksandro_ss@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Bezerras. Protozoários. Diarreia.

Em propriedades leiteiras a criação de bezerras deve estar entre as principais atividades realizadas, pois ela é responsável pelo melhoramento genético do rebanho. Mas muitas dificuldades com a alta taxa de mortalidade são encontradas nessa fase, quando a diarreia é o principal sinal clínico identificado em bezerras mortas, devidas à desidratação e a síndrome da má absorção. A maioria dos casos de mortalidade por diarreia ocorre nas primeiras duas semanas de vida. Em virtude disso, o objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência dos protozoários *Eimeria*, *Cryptosporidium* e *Giardia* em bezerras na região Oeste – Santa Catarina (SC), assim como acompanhar bezerras com exames de fezes semanalmente até os 60 dias de vida. Portanto, o projeto foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa do projeto foram coletadas amostras de 243 de bezerras com até 60 dias de vida em 43 propriedades localizadas no Oeste de. Foram coletadas aproximadamente 30 g/animal de fezes diretamente da ampola retal, independente da presença de diarreia, além das coletas foi realizado um questionário na propriedade para identificar os fatores de risco para doença. As amostras foram mantidas em temperatura de 10 °C até o processamento, utilizando a técnica de Centrífugo – flutuação para pesquisa de oocistos de *Cryptosporidium* e *Eimeria* e cistos de *Giardia*. A leitura das amostras foi feita em microscópio de luz, de amostras positivas e negativas. O questionário aplicado fez as seguintes perguntas ao proprietário: tipo de alimentação das bezerras (leite de vaca, leite artificial, concentrado, leite e concentrado, leite, concentrado e feno); alojamento (individual ou coletiva); tipo de piso (concreto, ripas, solo); intervalo de limpeza do ambiente (1-7, 8-15 ou > 15 dias); oferta de leite (garrafa, balde, ambos, ou leite não foi fornecido); contato e o tempo com a vaca (<1, 1-5 ou > 5 horas); fonte de água (poço ou fonte); contato com ratos (sim ou não); contato com cães (sim ou não); contato com gatos (sim ou não); contato com galinhas (sim ou não); presença de moscas (sim ou não); idade do animal (1-15, 16-30, 31-45 ou ≥46 dias); raça (Holandês, Jersey, ou híbrido) e consistência fecal (normal ou diarreia). Os resultados apresentados nessa primeira etapa foram que das bezerras avaliadas, 46,50% não apresentam infecção pelos protozoários estudados (113/243), sendo que 130 animais foram positivos para um ou mais parasitas. A ocorrência de bezerras infectadas pelo protozoário *Cryptosporidium* foi de 20,99 % (51 amostras), *Giardia* a porcentagem de bezerras positivas foi de 26,75 % (65 animais) e *Eimeria* ocorreu em 53 amostras de fezes (21,81 %) (Figura 1). Os fatores de risco foram determinados através do questionário aplicado para estas infecções parasitárias. Com base no modelo estatístico aplicado, foram identificados alguns fatores de risco para infecções de *Cryptosporidium*, com destaque para a gestão, período de tempo que os bezerros ficaram com suas mães (vacas) e contato com cães de alimentação; o risco de contrair *Giardia* aumentada de acordo com a fonte de leite, enquanto o tipo de piso da cama, e idade foi apontado como fatores de risco para a *Eimeria*. Na segunda etapa, foi realizado o acompanhamento de 26 bezerras oriundas de três propriedades previamente selecionadas da primeira etapa, por apresentar grande número de animais positivos para protozoário. As coletas eram realizadas semanalmente de todas as bezerras no período do primeiro dia até os 60 dias de vida. As

amostras foram processadas de acordo com a metodologia descrita anteriormente, isto é técnica de centrifugo flutuação. Destes animais, cinco morreram durante o período experimental apresentando intensa diarreia. Na segunda etapa do projeto tiveram diferença significativa entre os dias para todas as infecções por protozoários *Eimeria* spp. ($p < 0,001$), *Giardia* spp. ($p < 0,001$), *Cryptosporidium* spp. ($p < 0,0003$) e nas infecções mistas, pelo menos, por dois protozoários ($p < 0,001$), isto é o parasito *Giardia* tem maior ocorrência até os primeiros 30 dias de vida, assim como *Eimeria* tem maior número de animais positivos após 30 dias de vida, diferente do *Cryptosporidium* que tem ocorrência durante todo período experimental. Também foi realizada uma análise relacionada com a presença de diarreia com a idade das bezerras e podemos observar que para *Giardia* spp. esses eventos não aconteceram independentes, sendo assim é possível afirmar que a diarreia aparece em uma determinada idade. Portanto, a partir desse estudo verificou-se a importância de prevenir bezerras até os 60 dias desses parasitas, devido ao grande número de animais positivos. Cabe ressaltar que essas protozooses podem estar relacionadas diretamente com a diarreia e mortalidade de bezerras, assim como retardo no crescimento.

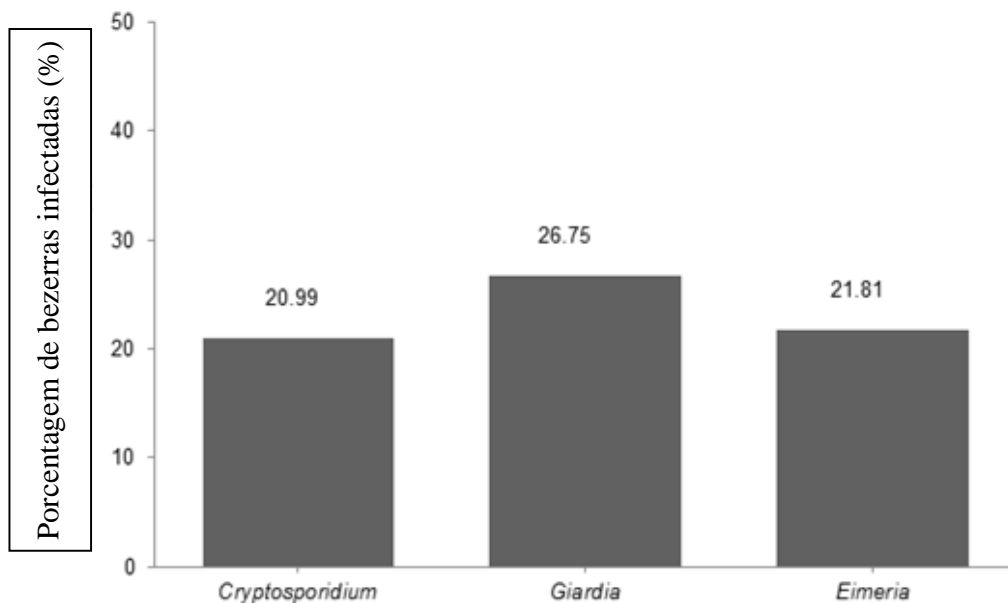


Fig. 1 - Porcentagem de bezerras infectadas pelos protozoários *Cryptosporidium* spp. (48/208), *Giardia* spp. (60/208) e *Eimeria* spp. (41/208) em municípios do Oeste – SC.